



O TRABALHO DOCENTE NO INÍCIO DA CARREIRA: POSSIBILIDADES DE DESCOBERTAS A PARTIR DA ETNOGRAFIA CRÍTICA

Victor Julierme Santos da Conceição

RESUMO

O presente estudo é um recorte do aprofundamento teórico e construção das inquietações, que dão origem ao meu projeto de doutorado em Ciências do Movimento Humano-UFRGS. Para isto, trago dados da minha história de vida pessoal e profissional e discuto as trajetórias que contribuem nas minhas questões de pesquisa. Também desenvolvo uma discussão sobre o processo de construção da identidade de professores novatos, a partir do ciclo de desenvolvimento docente, trabalho pedagógico e história de vida. Abordo a etnografia crítica como uma importante possibilidade de compreender que a cultura escolar e como os professores se tornam atores deste campo escavação. Esta discussão está amarrada no pensamento complexo, buscando entender que existe uma desordem no estudo do todo e na compreensão sobre os atores que dividem este espaço de socialização docente.

Palavras-chave: trajetória docente, etnografia crítica, professores iniciantes.

ABSTRACT

This study is a clipping from the construction of theoretical approaches and concerns which give rise to my doctoral program in Human Movement Sciences, UFRGS. For this, bring details of my personal life story and professional trajectories and discuss the issues that help in my search. Also develop a discussion about the process of identity construction of novice teachers from the cycle of teacher development, educational work and life story. Aboard critical ethnography as an important opportunity to understand the school culture and how teachers become actors in this field excavation. This thread is tied up in complex thinking, trying to understand that there is a disorder in the whole study and understanding of the actors who share this space teacher socialization.

Keywords: teaching trajectory, critical ethnography, beginning teachers.

RESUMEN

Este estudio es un recorte de la construcción de enfoques teóricos y las preocupaciones que dan lugar a mi programa de doctorado en Ciencias del Movimiento Humano, UFRGS. Para ello, poner los detalles de mi historia de vida personal y trayectoria profesional y discutir los temas que ayudan en mi búsqueda. También desarrollar una discusión sobre el proceso de construcción de la identidad de los profesores noveles del ciclo de desarrollo profesional, el trabajo educativo y la historia de la vida. A bordo de la



etnografía crítica como una oportunidad importante para entender la cultura escolar y cómo los profesores se convierten en actores en este campo de excavación. Este hilo está atado en el pensamiento complejo, tratando de entender que hay un desorden en todo el estudio y la comprensión de los actores que comparten este espacio de socialización docente.

Palabras clave: *trayectoria de la enseñanza, la etnografía crítica, a partir de los maestros.*

INTRODUÇÃO

Para escrever este texto me apoio em primeiro momento em Tardif (2002) e Pimenta (2002), apontando que a carreira do professor é construída dentro de uma linha temporal que inicia na infância e se estende até o fim da vida. Isto é, portanto, uma determinante para a construção dos saberes dos professores. Neste sentido Mizukami (1996) aponta que a profissionalização é concebida como desenvolvimento profissional, como resultado de um processo de aquisição de competências, tanto de eficácia no ensino como de organização do processo de ensino-aprendizagem. A socialização profissional, por sua vez, implica nas aprendizagens do professor em relação ao seu meio profissional. Desta forma, o desenvolvimento profissional docente, ocorre a partir da troca de conhecimentos e experiências entre seus pares e a instituição onde convive (GOODSON, 2000).

É importante entender que a configuração do trabalho do professor se dá na articulação entre o contexto (escola, comunidade e entorno desta), organização escolar e curricular e os significados que os professores atribuem à sua docência. Molina Neto (1997), contribui nesta reflexão abordando que o pensamento pedagógico é fruto da atividade material do sujeito que é reflexo do fazer nos centros. “Nesse sentido, o pensamento do professorado se organiza em um sistema de crenças que dá sentido e organiza seu trabalho docente”.(Molina Neto, 1997, p 39)

O professor que exerce sua docência numa comunidade em situação sócio-econômico desfavorecida, não se limita a questões educacionais, como ação fundamental. Neste contexto, existe um comprometimento e apontam uma redefinição de caráter com características inéditas.

Ser professor não significa exclusivamente ser um docente de uma disciplina em especial. [...] sua concepção primordial é de que se constituem educadores, comprometidos com sua especificidade de sua disciplina, mas fundamentalmente cientes da responsabilidade social que lhes cabe sobre a escola (WITTIZORECK, 2001, p 106).

A falta de respaldo institucional, grande volume de trabalho em horas/semanais, conseqüência da organização e distribuição das atividades entre os professores, são elementos que contribuem para a falta de iniciativa de reflexão sobre a prática pedagógica e produção de conhecimento. Este fato também resulta na inviabilidade de construir seu trabalho de modo mais próximo as orientações do projeto pedagógico.

Molina Neto (1997) considera que a cultura docente é um processo de interligações entre os professores de educação física, mediados pelo contexto, cujo resultado é a troca de experiências, formação, práticas e conhecimentos.

Para entender esta relação do contexto escolar com a construção da identidade docente, busco tratar que os paradigmas da educação que caracterizam cada tempo histórico pode ser alicerçada a partir dos paradigmas da ciência. Ou seja, de um lado, uma abordagem conservadora baseada na racionalidade



newtoniana cartesiana, e de outro lado, uma abordagem inovadora que atende a uma visão da complexidade, da interconexão e da interdependência.

Como uma forma de conceituar e não simplificar a pensamento complexo, Morin, coloca primeiro que, a complexidade é um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados. Segundo, é o tecido de acontecimento, ações interações, retroações, determinações, acaso, que constituem o nosso mundo fenomenal. A complexidade se auto-organiza na desordem da natureza e dos acontecimentos. Esta desordem é o ponto chave de sua compreensão. Enquanto a ciência positivista busca a ordem para poder legitimar o conhecimento científico, a complexidade entende que a desordem leva auto-eco organização que produz a autonomia (MORIN, 1991).

Complexidade é a qualidade do que é complexo. O termo vem do latim: complexus, que significa o que abrange muitos elementos ou várias partes. É um conjunto de circunstâncias, ou coisas interdependentes, ou seja, que apresenta, ligação entre si. Trata-se da congregação de elementos que são membros e partícipes do todo. O todo é uma unidade complexa. E o todo não se reduz a mera soma dos elementos que constituem as partes. É mais do que isto, pois cada parte apresenta sua especificidade e, em contato com as outras, modificam-se as partes e também o todo (PETRAGLIA, 1995, p 48)”.

Alcançar este nível de pensamento é compreender que a cultura escolar como construtora de saberes que necessitam de apreensão, tendo em vista, que o que é produzido no coletivo da escola, pode moldar a forma de ver as necessidades educacionais dos alunos. Reconhece comportamentos, analisa enfrentamentos e descobre o mundo que o professor está inserido.

Com base nestas análises propomos, com este estudo, alcançar o seguinte objetivo: discutir o trabalho docente na fase de entrada na carreira tendo em vista que o professor iniciante é membro de um emaranhado de relações complexas que compõe a cultura escolar, portanto constroem a cultura docente.

Para isto é necessário entender que a trajetória docente é entendida como um processo e não como uma série de acontecimentos. Este processo depende das realidades e experiências que os indivíduos vivenciam (HUBERMAN, 2000). A tomada de consciência, mudanças de interesse e de valores, acidentes, alterações políticas, crise econômica, são responsáveis pela ordem de razões que possibilitam a cada indivíduo a estabilização ou não em um determinado tempo.

CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES: SUAS VIDAS, SUAS TRAJETÓRIAS, SEUS SABERES

Neste estudo, “A identidade docente não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto” (NÓVOA, 2000, p16), é um ambiente de diversos acontecimentos, lutas e contrapontos, onde o professor se apropria da sua história pessoal e profissional para construí-la dentro de um processo complexo.

Segundo Mizukami (1996, p 60),

Conhecer quem é esse profissional, sua trajetória escolar, sua formação básica, como ele se desenvolve ao longo de sua trajetória profissional é, sob essa perspectiva de fundamental importância quando se pensa em oferecer um ensino de qualidade a toda à população, assumindo isso como a função social da escola.



Norteio os ciclos de vida dos professores a partir de Huberman, que segundo Gonçalves (2000), Goodson (2000), Nóvoa (2000), foi o grande responsável pelo desenvolvimento dos estudos nesta área. O autor coloca que a carreira docente não é algo linear, pois para alguns professores “há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranques, descontinuidades” (HUBERMAN, 2000, p 38). As pesquisas sobre história de vida limitavam-se em descrever os acontecimento dos primeiros anos de atuação docente. É importante entender a complexidade dos fatos que constroem a carreira docente. “O fato de encontrarmos seqüências tipo, não impedem que muitas pessoas nunca deixem de praticar a exploração, ou que nunca estabilizem, ou que desestabilizem por razões de ordem psicológica ou exteriores” (HUBERMAN, 2000, p. 38).

O Percurso profissional acompanha uma série de acontecimentos que podem contribuir com o desenvolvimento profissional, este fato ocorre a partir dos cursos de formação inicial. Pimenta (2002) coloca que seria melhor que os cursos de formação inicial colaborassem com o exercício da sua atividade docente, uma vez que o professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Para a mesma autora, “A identidade docente é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 2002, p. 18).

Como intenção principal, que é a fase de entrada na carreira, Huberman (2000) coloca que os professores desenvolvem-se profissionalmente durante a experiência profissional.

Nesses anos iniciais com o ensino, vários aspectos aparecem como críticos e têm ênfase diferenciada entre as professoras: o uso do tempo, o controle da classe, a disciplina, a organização e seqüenciação dos conteúdos, o relacionamento com os alunos, o domínio da matéria, a leitura dos diferentes alunos e seus repertórios, o planejamento da aula para segmentos específicos da população, dentre outros (MIZUKAMI, 1996, p. 72).

Neste sentido, o professor é um elemento chave na sociedade, pois ocupa um papel determinante na construção da cidadania em um espaço específico a sala de aula. Para Azzi (2000), o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social, como prática. Visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social. Desta forma, o trabalho docente é uma relação próxima entre este saber docente com a práxis docente.

ETNOGRAFIA CRÍTICA: UMA PROPOSTA PARA ESTUDAR O TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR INICIANTE

Para Molina Neto (2004) o termo qualitativo é empregado para sustentar um leque de técnicas de investigação centradas em procedimentos hermenêuticos que tratam de descrever e interpretar as representações e os significados que um grupo social dá à sua experiência cotidiana.

Como foco de análise deste texto, considero os professores como um coletivo de trabalhadores que interagem com diferentes culturas- mais amplas ou mais fracas- e com a cultura oficial. Essa ação interativa acontece sob um debate com diferentes pontos de vista e argumentos, com características político-pedagógicas, em convencimento dos demais grupos e segmentos. Esse debate se dá em um ambiente rico em contradições.

Entender a cultura escolar para compreender o trabalho do professor, remete a análise de dimensões e sugere reflexões sobre o âmbito pessoal e suas relações com o ambiente de trabalho:

Curriculum da formação inicial, experiências de formação permanente, prática de aula, seleção dos conteúdos, socialização e interação dos jovens professores com os mais experientes, experiências



fora do ambiente educativo, grupos de referencia e as visões ideológicas sobre como deve ser o professor de EFI e a importância de sua disciplina no I escolar, et. (MOLINA NETO, 2004, p 111).

Geertz (1973) trata conceitualmente a cultura do ponto de vista semiótico, acreditando que o homem é um animal amarrado a teias de significados e a sua análise; esta análise é como uma ciência interpretativa em busca de significados.

Para Molina Neto (2004) fazer etnografia requer um esforço intelectual, seja na transcrição de textos, na seleção de colaboradores, na elaboração dos mapas de áreas, no estabelecimento de relações e generalizações, no desentranhar de significados, na interpretação de expressões sociais enigmáticas em sua superfície e na ampliação do universo do discurso humano. No âmbito da etnografia educativa Goetz e LeCompte (1988 apud MOLINA NETO, 2004) sublinham que o objetivo desta forma de pesquisar é oferecer valiosos dados descritivos dos contextos, atividades e crenças dos participantes aos contextos educativos. Consideram a perspectiva naturalista, ou seja, os dados que correspondem aos processos educativos tais como eles ocorrem. Relaciona, entretanto, o exame desses processos, dentro de um fenômeno total, raramente considerados isoladamente.

A etnografia não é entendida apenas como um método, o avanço no seu entendimento compreende estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário. Porém Geertz (1973, p15) destaca que a utilização destes instrumentos por si só, não caracterizam a um estudo etnográfico, “[...] o que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa [...]”. Essa descrição densa é o objeto da etnografia, pois procura entender a rede de significados de determinadas atitudes das ações daqueles que compõe o espaço cultura.

Os dados selecionados dependem da nossa forma de enxergar os significados. A análise é justamente escolher entre as estruturas e significações. O que o etnógrafo realiza, além de executar rotinas automatizadas de coleta de dados, interpretar uma multidisciplinaridade de estruturas conceituais complexas, sobrepostas, simultâneas, estranhas e inexplicáveis.

Fazer a etnografia é como tentar ler um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado (GERTZ, 1973, p 20).

Na etnografia o trabalho de campo, interpretação das observações, transcrição das entrevistas, ocorrem quase ao mesmo tempo, dado exposto compreende na dificuldade que este tipo de pesquisa atribui ao pesquisador.

Para Goetz e LeCompte (1988), a etnografia educativa não forma uma disciplina independente, nem uma área de investigação bem definida. Essencialmente constitui uma síntese interdisciplinar emergente, por ser uma prática de diferentes tradições (MOLINA NETO, 2004, p 115).

O método etnográfico possibilita entender os significados a partir do comparecimento *in loco* do pesquisador em diferentes locais de interação social, desta forma as entrevistas e as observações participantes podem ser realizadas nos locais de convivência e contradições sociais. O pesquisador deve estar atento para estas “oportunidades”, pois as análises acontecem em todo o momento.

Duas formas de etnografias se configuram no âmbito escolar, a etnografia educativa – que analisa problemas educacionais sobre avaliação, processos de ensino-aprendizagem; e, as etnografias críticas, que visam desvendar a partir da dialética, as situações de injustiças e opressão a que estão submetidos os grupos e/ou seus membros (MOLINA NETO, 2005).



Para Molina Neto (2004, p 135)

[...] a etnografia educativa e crítica, para os professores de Educação Física, além de ajudá-lo a sistematizar o conhecimento que produzem na prática, pode significar melhorias na sua comunicação com outros coletivos docentes da escola e outras instâncias do sistema educativo, principalmente no que tange à relevância de seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, especificamente e no processo pedagógico como um todo.

Segundo Molina Neto (2004, p 119), “[...] considere, de forma metafórica, os professores de Educação Física e as escolas, como um “sítio arqueológico”, onde, através da escavação paciente, rigorosa e sistemática, pude desvendar uma cultura determinada no tempo e no espaço”.

Para a análise em etnografia educacional, Demo (1989) sinaliza que toda a formação social é contraditória e está em permanente transição, este fato requer um tratamento da totalidade. A totalidade não representa generalizações, conforme as investigações tradicionais¹ almejam, e sim buscam compreender aquilo que é historicamente comum e discutido no contexto social. O resultado disto, é o estudo de significados atribuídos dentro deste contexto social, que são organizados em unidades, constituídas a partir do referencial que embasa as formas de pensar do pesquisador. “Assim, é necessário para sua compreensão, uma análise das unidades que, articuladas na sua essência, lhe dão forma (MOLINA NETO, 2004, p 119).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, S. Trabalho Docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. 2ª ed. Cortez, 2000. (p 35-60)

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. Ed. ZAHAR, 1973.

GONÇALVES, José Alberto M. A Carreira dos Professores de Ensino Primário. In: NÓVOA, A. (Org). **Vida de Professores**. 2ª ed. Porto Editora, 2000. p 141-169.

GOODSON, Ivor, F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org). **Vida de Professores**. 2ª ed. Porto Editora, 2000. p. 63-78.

HUMBERMAN, M. Ciclo de Vida de Professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida De Professores**. Porto: Editora Porto, 1992. p. 31-61.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, Trajetórias Pessoais E Desenvolvimento Profissional. In: REALI, A. MIZUKAMI, M. G. N. **Formação De Professores**. São Carlos, EDUFSCAR, 1996.

¹ Molina Neto (2004) entende por pesquisa tradicional, as investigações que isolam um fato ou fenômeno para prever, controlar, manipular e extrair um conhecimento objetivo, descontextualizado e/ou sem uma relação interativa entre a pesquisa e a realidade, e/ou entre a teoria e a prática.



MOLINA NETO, Vicente. **A Cultura do Professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto alegre.** Revista Movimento, ano 4, N^o 7, 1997. P 34-42.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2004, p 107 – 139.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

NÓVOA, A. Os Professores e as Histórias de Vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida De Professores.** Porto: Editora Porto, 2000.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo, Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

WITTIZORECKI, Elisandro. Trabalho Docente Dos Professores De Educação Física Na Rede Municipal De Ensino De Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz. **Dissertação de Mestrado.** Porto Alegre, UFRGS, PPGCMH, 2001. 153 f.

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, 1284, Ap. 403. Bairro Michel, CEP: 88803-000. Criciúma-SC.
victorjulierme@yahoo.com.br